

GRÊMIO QUE CRIA: “PREVENÇÃO AO ABUSO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA”

Marcela Pessoa Marques Ramalho (SEDUC-AL)

marcellapessoa02@gmail.com

RESUMO

O projeto “Prevenção ao Abuso Infantil na Primeira Infância” foi desenvolvido pelos alunos gremistas da Escola Estadual Francisco Leão, com foco na conscientização e prevenção do abuso infantil. Realizado no CMEI Vovó Ozona Bedá, em Rio Largo-AL, com nove visitas ao longo de nove meses, envolvendo ativamente crianças, pais e a comunidade local. Produziu resultados significativos, incluindo uma cartilha formativa baseada nos relatos das crianças. Esperamos que, através dela, crianças em situações de vulnerabilidade possam ser identificadas e ajudadas.

Palavras-chave:

Prevenção. Abuso infantil. Primeira infância.

ABSTRACT

The “Prevention of Child Abuse in Early Childhood” project was developed by students from the Francisco Leão State School, focusing on raising awareness and preventing child abuse. It was carried out at the Vovó Ozona Bedá Elementary School in Rio Largo-AL, with nine visits over nine months, actively involving children, parents, and the local community. It produced significant results, including a training booklet based on the children’s stories. We hope that through this booklet, children in vulnerable situations can be identified and helped.

Keywords:

Prevention. Child abuse. Early Childhood.

1. Introdução

O projeto “Prevenção ao Abuso Infantil na Primeira Infância” foi construído a partir do interesse dos alunos gremistas da Escola Estadual Francisco Leão, localizada no bairro da Mata do Rolo, na cidade de Rio Largo-AL, em abordar a temática do abuso infantil. Em uma roda de conversa, ocorreu um momento de escuta e construção. Apesar das apreensões iniciais em lidar com um tema tão delicado, ao realizarmos um levantamento de dados na própria instituição com a equipe gestora, percebemos o quanto esse projeto seria significativo e necessário para a comunidade local, considerando que faz parte da realidade de nossos alunos.

As intervenções foram realizadas no CMEI Vovó Ozana Beda, com crianças entre quatro e cinco anos, ao longo de oito meses, iniciando em outubro e encerrando em maio. Durante esse período, testemunhamos a transição dos alunos do Maternal I para o Maternal II, todos com idades entre quatro e cinco anos. A construção do projeto foi todo realizado e construído de forma leve trazendo vídeos educativos, encenação com adaptações, rodas de conversas, brincadeiras e momentos lúdicos com as crianças, além de um momento de conscientização e prevenção com os pais, através de uma palestra com o Conselho Tutelar.

Neste projeto, buscamos ampliar o conceito de abuso para além do abuso sexual, embora seja um dos temas mais discutidos, dada a crescente incidência de casos e o impacto devastador na vida das crianças. Também nos propomos a abordar os abusos físico e psicológico, frequentemente aceitos como normais pela sociedade, especialmente durante a primeira infância, e que também acarretam consequências significativas na vida das crianças, tanto a curto quanto a longo prazo.

Dentro desse contexto, destacamos o protagonismo juvenil como uma resposta importante. O projeto Grêmio Que Cria, uma parceria entre a Secretaria da Primeira Infância (CRIA) e a Secretaria de Educação do Estado de Alagoas (SEDUC), proporcionou aos estudantes gremistas uma oportunidade de abordar questões relevantes voltadas para a primeira infância. A Escola Estadual Francisco Leão foi uma das escolas contempladas nessa iniciativa, que envolveu não apenas a escolha da temática pelos próprios estudantes, mas também a participação ativa na construção e implementação do projeto, em colaboração com o Conselho Tutelar de Rio Largo.

2. O Protagonismo juvenil e a primeira infância

No processo de construção do protagonismo juvenil, é imprescindível falar sobre a primeira infância, pois ambas as narrativas estão entrelaçadas. Num tempo distante, na antiguidade e durante a idade média, a criança era vista como uma miniatura do adulto, à espera de alcançar seu pleno potencial apenas ao amadurecer. Contudo, conforme destacam Fagundes e Pereira (2018), a partir do século XVII, o olhar sobre a infância começou a se transformar, reconhecendo a singularidade de cada criança. Assim, surge um novo panorama de reflexão sobre a percepção e o papel protagonista das crianças no mundo.

Paralelamente, os jovens vivenciaram um percurso semelhante no cenário educacional tradicional. Anteriormente, a sala de aula era um espaço onde o professor detinha todo o saber, enquanto o aluno era considerado um mero recipiente vazio. Ao longo do tempo, essas concepções foram desconstruídas. O professor que antes era visto como detentor de todo o conhecimento, transformou-se em um mediador e colaborador na construção do pensamento crítico dos estudantes. Essa transição não apenas dá à aprendizagem um sentido mais profundo, mas também coloca o aluno como protagonista de sua própria trajetória educacional desde a educação infantil até o último ano do ensino médio.

Nesse contexto, trazemos o conceito de protagonismo juvenil trazidos pelos autores Canuto e Oliveira (2023):

[...] na BNCC o ensino médio aponta o protagonismo juvenil como algo inovador, uma competência a ser desenvolvida em nossos jovens de forma a torná-los mais autônomos, como meio para ajudá-los também no planejamento de seu projeto de vida. Em outras palavras, o protagonismo juvenil reflete a capacidade do jovem de se destacar e assumir o controle de sua jornada. (Canuto; Oliveira, 2023, p. 5)

Diante dessas reflexões, iniciaremos a apresentação de nossas experiências no nosso projeto do Grêmio Que Cria. Um projeto criado pela Secretaria da Primeira Infância (SECRIA) em colaboração com a Secretaria de Educação do Estado de Alagoas (SEDUC), voltado para os alunos gremistas das escolas estaduais, com o objetivo de promover o protagonismo juvenil através de intervenções na primeira infância. Nesse contexto, compartilharemos as metodologias aplicadas, os desafios enfrentados e os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do projeto.

Nosso intuito é inspirar outras iniciativas semelhantes e destacar a importância de investir no potencial das crianças e adolescentes. Esperamos que essas experiências sirvam como exemplo e incentivo para a implementação de novos projetos voltados para a formação cidadã e o desenvolvimento integral dos jovens alunos.

3. *Sob o olhar e a escuta dos alunos gremistas: Relatos de experiência do projeto grêmio que cria: “Prevenção ao Abuso Infantil na Primeira Infância”*

Primeiramente, precisamos falar sobre a escolha do nosso tema. Em princípio, eu, como professora mediadora do projeto, imaginei trabalhar a gravidez na adolescência, por ser uma realidade em nossa escola,

onde nos deparamos todos os anos com adolescentes gestantes. Entretanto, seguindo o que de fato é proposto no projeto (o protagonismo dos alunos gremistas) iniciei reuniões de escuta para a construção do mesmo e, para a minha surpresa, a temática escolhida unanimemente foi o abuso infantil na primeira infância.

Ao questionar o motivo da escolha da temática, os gremistas primeiramente expressaram o desejo de trabalhar e desenvolver o projeto com crianças, buscando uma mudança de rotina e uma nova experiência. Em segundo lugar, eles destacaram a importância de abordar a temática dentro da comunidade. Para fortalecer ainda mais a escolha do tema, o grêmio realizou uma reunião com o Conselho Tutelar da cidade de Rio Largo para orientação.

Pensando na construção do projeto e trazendo-o para a nossa realidade, ampliamos o esboço para abordar não apenas o abuso sexual, mas também os demais abusos existentes em nossa sociedade: o abuso físico e o abuso psicológico. Além dessa ampliação, foi feito um levantamento interno na escola com a gestão para verificar se a temática também representava a realidade de nossos alunos. Isso foi feito para que o projeto tivesse um significado ainda maior dentro da escola e na comunidade. Os dados coletados confirmaram a existência de casos de abuso entre os estudantes da nossa instituição, o que nos fez perceber a necessidade ainda maior de desenvolvê-lo.

Segundo Carrijo e Souza (2021), o abuso infanto-juvenil se caracteriza pelo ato de dominação em que uma pessoa mais velha, normalmente um familiar ou alguém próximo da vítima, exerce o poder de dominação sobre ela, realizando na vítima seus desejos e vontades. Esses abusos podem ser físicos, psicológicos e sexuais.

Neste contexto, é importante diferenciar o “abuso sexual” da “violência sexual”. Ainda segundo os autores, “o abuso sexual é o ato realizado sem que seja necessária a existência da penetração ou a concretização da relação sexual” (Carrijo; Souza, 2021, p. 178). Já no caso da violência sexual, “é forçar sexo com um ser vulnerável” (*Idibid.*, p. 178). Nesse sentido, o abuso se caracteriza pela idealização do agressor sem o ato em si (no caso do abuso sexual), enquanto a violência se caracteriza pela realização do ato.

Fazendo um levantamento de dados referente ao abuso sexual, observamos, conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022), um aumento notável nas denúncias de abuso de vulneráveis nos anos de

2019, 2020 e 2021, com a maioria das vítimas sendo meninas menores de 13 anos. As taxas de denúncia aumentaram de 53,8% em 2019 para 58,8% em 2021, representando um crescimento de 5% nos casos registrados ao longo de três anos. Essa tendência é extremamente preocupante e demanda atenção urgente, pois coloca nossas crianças e adolescentes em risco.

Ainda segundo os autores, “trezentos milhões de crianças com idades entre 2 e 4 anos sofrem regularmente castigo físico e/ou violência psicológica perpetrada pelos pais e cuidadores” (Riba; Zioni, 2022, p. 194). Isso significa que, em cada quatro crianças, três sofrem algum tipo de violência física ou psicológica.

Todos esses dados nos mostram o quão problemática ainda é a realidade de nossas crianças e adolescentes e a situação de vulnerabilidade em que estão inseridas. Mostrando uma necessidade urgente de desenvolver novas políticas públicas, assim como o de desenvolver projetos e intervenções preventivas e conscientizadoras para educadores, pais, responsáveis e as próprias crianças e adolescentes.

Nosso projeto “Prevenção ao Abuso Infantil na Primeira Infância”, direcionado ao público infantil, oferece uma contribuição significativa. Diante da urgência de ações e intervenções nessa área, visando proteger e educar as crianças desde cedo, nosso projeto foi construído com base no protagonismo infantil através do olhar da criança e nas contribuições das alunas gremistas, através de seus relatos escritos em seus diários.

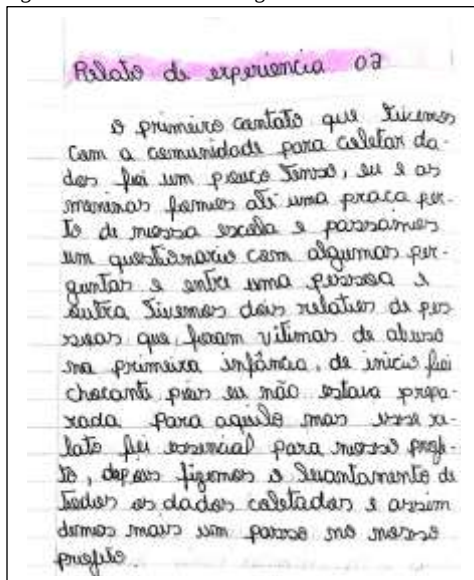
4. Colocando o projeto em prática: O desenvolvimento das nove sessões

Durante as nove sessões do nosso projeto, buscamos abordar a temática de forma sensível, através da realidade das crianças, utilizando o brincar, os recontos clássicos, os desenhos e as pinturas, sempre nas entrelinhas. Desde o início, nossa abordagem se preocupou com a sensibilidade da temática, com as crianças, assim como com a comunidade.

Na primeira sessão, iniciamos coletando dados da comunidade por meio de um questionário impresso, pois queríamos conhecer a comunidade que rodeia a nossa escola, não apenas os alunos, mas os comerciantes e moradores locais, visando explorar o nosso território e dar voz àquelas que muitas vezes não possuem. Ao todo foram realizadas 94 en-

trevistas, essas informações foram cruciais para embasar nossa pesquisa de forma quantitativa, permitindo-nos compreender melhor a realidade local em relação ao abuso infantil. Através dessa experiência, Clara Letícia e Eduarda Danielle (gremistas) ouviram dois relatos de experiências de violência e abuso na primeira infância.

Figura 1: Relato do diário da gremista Eduarda Danielle.



Clara Letícia (gremista) relatou em seu diário:

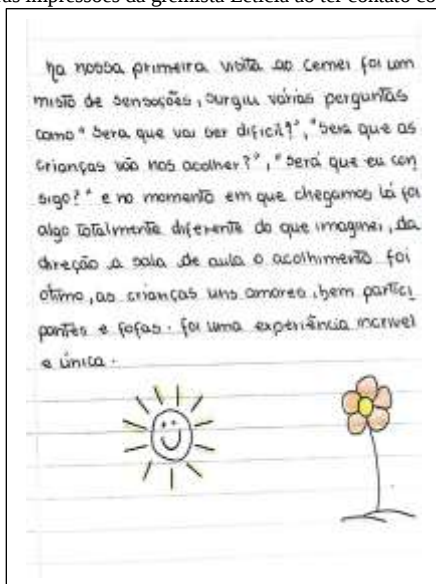
“Ouvir esse relato de uma mulher, que quando criança foi assediada e quase abusada por um membro da sua família me deixou pasma, tanto pelo fato de ter sido com alguém próximo dela, tanto pela coragem de correr e contar o ocorrido para sua mãe no mesmo instante, foi um ato de coragem enorme de apenas uma criança, uma criança inocente, sem entendimento do aconteceu e com medo.” (Carla Letícia. Relato em Diário)

De acordo com Ramos, Silva e Soares (2023, p. 272), “os casos de abuso sexual têm ligações diretas com a imagem de ‘poder’ que o agressor passa para as vítimas, por se tratar de ter algum grau de parentesco, sendo da família ou bem próximo da família”. Ou seja, na maioria

dos casos de abuso e violência contra crianças e adolescentes, o abusador/agressor é alguém que faz parte da vivência da vítima.

Nas sessões subsequentes, iniciamos nossas intervenções com as crianças. O primeiro contato das meninas com o Centro de Educação Infantil (CMEI) Vovó Ozana Beda, localizado na Mata do Rolo, em Rio Largo, AL, foi de grande encantamento pelos espaços, pelas próprias crianças e pelo sentimento de retomada da infância, além de uma sensação de responsabilidade na execução do projeto. Neste dia, além de conhecer as crianças da turminha do 1º período B em 2023, que se tonou 2º Período A em 2024, foi entregue à direção do CMEI o termo de autorização de imagem e participação do projeto para ser enviado aos pais e responsáveis.

Figura 2: As primeiras impressões da gremista Letícia ao ter contato com as crianças.



Fonte: A Autora (2024).

Dentre os abusos a serem trabalhados com as crianças, o primeiro foi o abuso sexual. Na segunda intervenção com as crianças construímos uma espécie de “cinema”, fizemos pipoca e apresentamos vídeos educativos do programa “Defende-se”, que foca na proteção e autodefesa de crianças em situações vulneráveis. Após esse momento, realizamos uma

roda de conversa para saber o que elas tinham compreendido, buscando estimular, por meio da fala, as percepções das crianças. Nesses momentos de roda de conversa, o foco principal é a escuta, que, durante o nosso projeto, foi registrada para evidenciar o protagonismo da criança. Por fim, pedimos para que elas desenhassem, pois outra forma de a criança expressar os seus sentimentos é através dos desenhos.

Em complemento, dando continuidade à temática do abuso sexual, na terceira intervenção com as crianças trabalhamos o semáforo do toque. O semáforo do toque é uma ferramenta educativa que utiliza as cores do semáforo (vermelho, amarelo e verde) para ensinar às crianças sobre os diferentes tipos de toque. Toques “verdes” são toques seguros, toques “amarelos” são aqueles que podem ser confusos ou desconfortáveis e os toques “vermelhos” são toques inaceitáveis que devem ser evitados e denunciados caso aconteça.

Durante esta atividade, explicamos cada tipo de toque e encorajamos as crianças a compartilharem seus sentimentos sobre diferentes situações. Utilizamos o boneco do toque para demonstrar os conceitos de forma visual, permitindo que as crianças identificassem e classificassem os toques de acordo com as cores do semáforo. Foi muito interessante vê-las participando ativamente da intervenção. Uma das crianças, bastante ativa durante esse momento, falou:

- Se alguém tocar em mim, eu dou um chute e saio correndo. (F., 4 anos)
- Completando a fala do Felipe, outra criança continuou:
- Não pode guardar segredos para a mamãe. Se alguém fizer algo não legal, tem que falar, porque não foi legal. (C., 4 anos)

A escuta é essencial para reconhecer e proporcionar o protagonismo da criança em seu processo de desenvolvimento. Ao dar voz às crianças e valorizar suas opiniões, sentimentos e experiências, reconhecemos a sua individualidade e a sua contribuição para o mundo.

Para abordar outros tipos de abuso, como o abuso físico e psicológico, na quarta intervenção com as crianças, utilizamos o recurso do conto por meio de encenações do conto “Branca de Neve e os Sete Anões”, adaptado para o contexto dessas temáticas. Isso nos permitiu discutir situações problemáticas enfrentadas pela personagem, como relacionamentos tóxicos, a agressão planejada pela madrasta com o caçador e questões de consentimento. Essa abordagem proporcionou uma oportunidade para aprofundar a compreensão desses temas e promover reflexões sobre relações saudáveis e o respeito.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

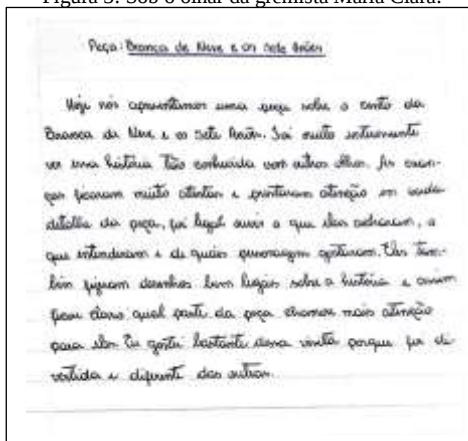
Nesse dia, foi uma experiência incrível. Convidamos outros alunos de nossa escola para participar da dramatização. Foi possível testemunhar o brilho nos olhos das crianças, assim como também nos olhos dos nossos alunos que se envolveram ativamente na intervenção, principalmente aqueles que foram convidados para participar do nosso projeto. Além da dramatização ainda teve um momento de desenhos e pinturas, onde as crianças colocaram no papel os seus personagens favoritos, esse material foi usado para a montagem de palitoches que utilizamos na quinta intervenção.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA),

O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças. (ECA p. 29)

Em outras palavras, tanto a criança quanto o adolescente precisam ser tratados com respeito e dignidade. Conceitos ultrapassados que justificam a violência verbal e física como forma de “educação” são, na verdade, crimes, na qual o próprio ECA reconhece e questiona essa prática, por isso a importância de desenvolver ações voltadas para esses abusos.

Figura 3: Sob o olhar da gremista Maria Clara.



Dando continuidade as nossas ações, a quinta visita com as crianças foi direcionada para que as crianças recontassem o conto da Branca de Neve, expressando suas próprias interpretações por meio de palitoches

esse momento tinha o objetivo de proporcionar um momento de criatividade. Antes de iniciar essa atividade, fizemos uma roda de conversa para relembrar a visita anterior.

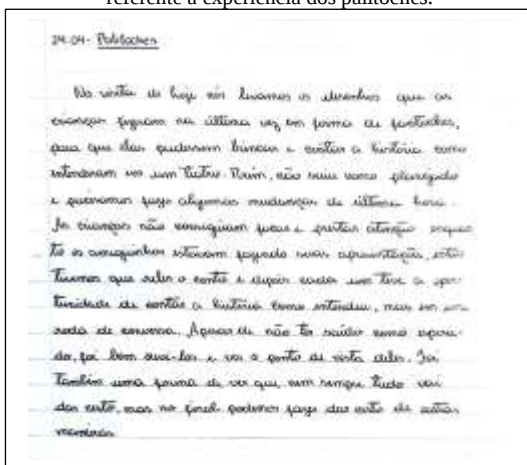
Durante a execução dessa intervenção, enfrentamos alguns desafios. As crianças ficaram encantadas com os palitoches e queriam continuar brincando com eles, o que dificultou observar e entender suas percepções individuais, já que eles não conseguiam parar para ouvir o seu colega. Mesmo com esses desafios, conseguimos realizar a atividade, obtendo alguns relatos na visão das crianças.

“Era uma vez a Branca de Neve, aí o caçador e ela saiu correndo, depois apareceu uma bruxa e ela deu uma maçã com veneno.” (Pedro, 5 anos)

Vale ressaltar que realizar um projeto com crianças pequenas é um grande desafio. Muitas vezes, criamos expectativas de como aquele momento deve ser e, nem sempre, isso acontece da maneira esperada.

Nesse sentido, Rodrigues, Borges e Silva (2014, p. 282) ressaltam que “é preciso que o pesquisador esteja atento para não promover e/ou reforçar o desejo das crianças em responder aos questionamentos da forma ‘correta’”. Precisamos respeitar e entender que as crianças possuem uma forma de enxergar e se expressar totalmente diferente de nós. Precisamos resgatar a nossa criança interior e adentrar no universo delas.

Figura 4: Relato de experiência da grevista Maria Clara, referente a experiência dos palitoches.



Fonte: As autoras (2024).

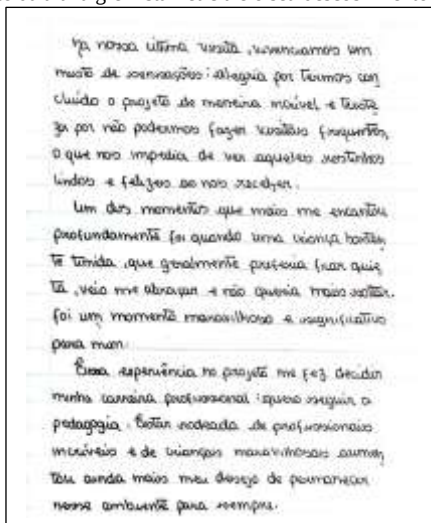
Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Por fim, a última visita ao CMEI com ações direcionadas para as crianças. Finalizamos nossas intervenções no mês de maio, que, por coincidência, é o mês de alusão ao abuso infantil. Esse encerramento com as crianças foi um momento especial.

Celebramos juntos com um bolo, a conclusão das nossas atividades e o carinho que desenvolvemos ao longo dos oito meses de projeto. As crianças estavam animadas e participaram ativamente do momento. Houve pintura no rosto com a flor que representa o abuso infantil, um símbolo importante que usamos para reforçar a mensagem de proteção e cuidado.

A conexão que criamos com as crianças e a evolução que observamos em cada uma delas nos deixaram com um sentimento de dever cumprido e a certeza de que o projeto teve um impacto significativo em suas vidas.

Figura 5: Relato da aluna gremista Letícia e o seu descobrimento na docência



Fonte: As Autoras (2024)

O descobrimento da Letícia na educação, especialmente na educa-
ção infantil, foi uma grande surpresa. O contato com as crianças e a ex-
periência do projeto despertaram nela o interesse e o desejo de se tornar
professora. O projeto “Grêmio Que Cria” sem dúvida transformou a vida

das alunas gremistas, proporcionando a elas a experiência da pesquisa dentro do espaço acadêmico ainda no ensino médio.

O fechamento do projeto se deu em duas etapas. Desde o início de sua construção, percebemos a necessidade de envolver também os pais das crianças, proporcionando um momento de conscientização e prevenção. Para isso, organizamos no dia quinze de maio de 2024 uma palestra com o Conselho Tutelar da cidade de Rio Largo, abordando o tema do abuso infantil e oferecendo espaço para debate e escuta. Como nosso projeto encerrou justamente no mês de maio, o mês de alusão ao abuso infantil, aproveitamos essa ocasião para potencializar ainda mais a temática que foi desenvolvida durante os oito meses. Assim como também foi feita a entrega do nosso produto final: um folder informativo construído com a colaboração das crianças ao longo das intervenções.

Além desse momento com os pais, também organizamos uma atividade na nossa Escola Estadual Francisco Leão. Convidamos novamente o Conselho Tutelar para promover uma discussão sobre o “Maio Laranja” com os alunos, visando divulgar o projeto para os estudantes da escola e proporcionar um momento preventivo e conscientizador. Durante essa ação, compartilhamos o folder informativo como uma forma adicional de prevenção e compartilhamento de nosso trabalho, no qual foi desenvolvido durante esses oito meses.

Fôlder



Fonte: A Autora (2024).

Através dessa iniciativa acreditamos que reforçamos o impacto significativo que o projeto teve na comunidade escolar. A realização de atividades tanto com os pais quanto com os alunos, aliada à participação do Conselho Tutelar, proporcionou um ambiente de conscientização e prevenção eficaz.

A discussão sobre o “Maio Laranja” e a distribuição do folder informativo não apenas divulgaram o projeto, mas também ampliaram a conscientização sobre o abuso infantil, destacando a importância da proteção e do cuidado com as crianças e adolescentes.

5. Considerações finais

O projeto “Prevenção ao Abuso Infantil na Primeira Infância” se revelou uma iniciativa transformadora para a comunidade escolar da Escola Estadual Francisco Leão e para as crianças do CMEI Vovó Ozana Beda. Idealizado e conduzido pelos alunos gremistas, o projeto se firmou como uma resposta necessária à realidade local, onde os casos de abuso infantil são preocupantes.

A abordagem do projeto, envolvendo atividades lúdicas e educativas, focou na escuta e no protagonismo dos alunos gremistas e das crianças, além de incluir momentos de conscientização e prevenção com os pais e a comunidade local. Essa abordagem permitiu uma compreensão ampla e profunda da temática. As intervenções realizadas ao longo de oito meses proporcionaram às crianças momentos para se expressarem e narrarem a temática através de seu próprio olhar.

A parceria com o Conselho Tutelar de Rio Largo foi essencial para a efetividade das ações, trazendo momentos de discussões e palestras. A escolha do mês de maio, alusivo ao abuso infantil, para o encerramento do projeto, potencializou a relevância das atividades e ampliou o alcance das mensagens de prevenção.

Os resultados do projeto foram significativos, não apenas em termos de conscientização, mas também no impacto direto na vida dos participantes. Os alunos gremistas vivenciaram o protagonismo juvenil, desenvolvendo papéis de liderança, responsabilidade e a construção do ser social, como no caso da Letícia, que através do projeto descobriu o desejo pela docência na área de Pedagogia na educação infantil.

A culminação do projeto com a criação e distribuição de um folheto informativo, desenvolvido com a colaboração das crianças, simbolizou a união de esforços e a concretização de um trabalho coletivo voltado para o bem-estar e a proteção dos mais vulneráveis. As ações realizadas nas duas etapas de encerramento (com os pais e na escola) reforçaram a importância da continuidade dessas discussões e intervenções.

Concluímos que o projeto mostrou-se capaz de atuar na transformação social, promovendo a proteção e o desenvolvimento integral das crianças. Sem dúvida, é necessário replicá-lo em outras instituições, a fim de que mais crianças sejam salvas e protegidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2022. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 16, 2022.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

CANUTO, Mônica Barbosa; OLIVEIRA, Marcia Betania. Sentidos de protagonismo juvenil e projeto de vida na BNCC Ensino Médio. *Ensino em Perspectivas*, v. 4, n. 1, p. 1-20, Fortaleza, 2023. Disponível: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas>.

FAGUNDES, Micaela Machado; PEREIRA, Rachel Freitas. *Como formar crianças leitoras? A importância da literatura infantil na perspectiva de professoras da educação infantil*. UNIPAMPA/Jaguarão, 2018. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/jspui/bitstream/riu/3347/1/MicaelaMachadoFagundes2018.pdf>>.

RAMOS, Márcio Vitor de Moura; SILVA, Samuel Ferreira; SOARES, Douglas Verbicaro. Violência sexual contra crianças e adolescentes em boa vista - roraima: estudo de caso sobre a operação arcanjo. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 10, n. 15, Palmas-TO. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/9359>.

RIBA, Aline Conegundes; ZIONI, Fabiola. O corpo da criança como receptáculo da violência física: análise dos dados epidemiológicos do Viva/Sinan. *Saúde debate* 46 (spe5), 27 Fev 2023 Dez 2022.

RODRIGUES, Silvia Adriana; BORGES, Tammi Flavie Peres; SILVA, Anamaria Santana da. “Com olhos de criança”: A metodologia de pesquisa com crianças pequenas no cenário 27 brasileiro. *Nuances: estudos sobre Educação*, v. 25, n. 2, p. 270-90, Presidente Prudente-SP, maio/ago. 2014.

SOUZA, Gustavo Soares; CARRIJO, Marcos Vítor Naves. Abuso sexual e identidade do sujeito perante a teoria psicanalítica. *Diaphonía*, v. 7, n. 2, 2021. Disponível: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/diaphonia/article/view/28489>.